

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13350
Brazil (m. f. anno)	5000

A assignaturas são pagas adiantadas.

EDITOR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

UMA GRANDE MISSÃO A CUMPRIR

IV

A nova infamia

Os nossos amáveis leitores já teem conhecimento pela publicação das tres cartas d'el-rei, requeridas pelo *monarchico* par do reino João Arroyo (que sem o querer foi o maior accusador do sr. Hintze Ribeiro) que não foi do Paço, como se insinuava que sahiu a ordem á policia de dar para baixo, como em centeio, na memoravel noite de 4 de maio na estação do Rocio, nas costellas republicanas, que n'esta occasião, verdade seja dita, eram dignas de respeito.

Fez bem, muitissimo bem, o illustre presidente de ministros, não querendo misterios em coisa tão importante.

Mas, como da publicação d'essas cartas resultou apenas um grande fracasso para a opposição *independente*, republicana e regneradora, veio á scena nova carta d'el-rei, escripta a um seu ministro, e sob a impressão dolorosa dos acontecimentos de 31 de Janeiro.

A final o *papão negro* d'um grande escandalo de qualquer ordem autocrata de fusilamentos e perseguições, não foi mais que uma nova prova da bondade d'el-rei.

O que diz essa carta, o que aconselha? Que é preciso evitar nas casernas a leitura dos jornaes contrarios ás Instituições, e auxiliar os jornaes monarchicos com annuncios officiaes!

Não diz mais nada, e eis que paiz fóra corre a *lebre* de que el-rei perseguia de perto, sob um vasto plano, uma parte do seu povo.

Não, não, pela verdade, sómente.

O que el-rei manifestou ao seu ministro, e conhecedor da força superior que teem as Instituições, foi o desejo de cortar-se de futuro a repetição d'essas scenas pungentissimas, em que morreram muitas pessoas, e em que ficaram desgraçadas muitas familias, ficando de fóra os maiores d'essa revolta, apenas soltando vivorios na camara municipal do Porto.

E el-rei quer evitar isto de futuro, por meios brandos e de propaganda salutar, e é um mau!

Desejavamos ir mais longe nas considerações que o assumpto reclama, mas o espaço falta-nos.

Breve voltaremos ao assumpto.

Por hoje limitamo-nos a transcrever a opinião da imprensa insuspeita, sobre o novo fracasso.

Vamos começando a tarefa, que é um pouco grande.

Vae aos bocadinhos, para não massar.

Assim, o «Correio do Norte», na secção telegraphica, diz:

«Lisboa, 20

A publicação hontem, no jornal a «Lucta», da tão annunciada carta escripta por El-Rei ha 6 annos ao conselheiro Marianno de Carvalho, tem sido muito commentada e diversamente apreciada, ao sabor das conveniencias e das opiniões de cada um.

Se uns a acham altamente escandalosa, outros ha, e

talvez o maior numero que acham essa carta o documento mais natural possivel, visto como n'elle não podem deixar de reconhecer o direito que todos temos de procurar defender-nos e de inutilisar os esforços dos nossos inimigos. E' de sempre, e de sempre hade ser este procedimento intuitivo.

Os que acham a carta escandalosa, parece quererem só para si o direito de atacarem e o de se defenderem, negando-se a reconhecer-o aos outros.

A proposito do caso, de novo se lamenta que tão pouco escrupulo tivesse havido na venda do espolio do conselheiro Marianno de Carvalho, não sendo menos lamentavel que identica falta de escrupulo se dê para uma publicação como esta, de um documento reservado, que a final não tira nem põe ao seu regio signatario.

E' a opinião predominante nos centros imparciaes.

A «Era Nova» escreve:

«Surgiu, enfim! Depois de tantos dias, cujo decorrer estava denunciando ao publico a fraca arma que os republicanos tinham em suas mãos, appareceu a carta a que na camara fez referencia um illustre deputado republicano.

A sua leitura não fez senão comprovar a certeza do juizo que a opinião havia formado ao ver os avanços e os recuos, as promptidões annunciadas e as demoras effectivas: a carta não prova coisa alguma.

Com effeito, onde está n'essa carta demonstração da affirmativa de que o Rei mandava perseguir os republicanos? Em nenhuma parte.

Torcendo, retorcendo, espremendo e tornando a espremer, os jornaes republicanos apenas podem concluir que se recommendava fossem ajudadas duas empresas jornalisticas, dando-lhes os annuncios officiaes e que se faz ver a conveniencia de oppôr á propaganda republicana outra propaganda em sentido contrario, ou seja no monarchico.

São crimes estes, em verdade, de arripiar os cabellos aos mais endurecidos na senda do crime, e de assombrar é como uma agitação tremenda se não fez sentir, segundamente á publicação d'essa carta, que por signal foi escripta ha quinze annos.

A carta lá sahiu aos empurrões, desvendando-se por completo, d'esta maneira, o misterio que, á volta d'ella se pretendia estabelecer.

E estamos convictos que os republicanos estarão cada vez mais certos de que perderam uma excellente occasião de estarem callados, quando se referiram á carta publicada.

E ponto final.

O «Correio da Noite» diz:

«Afim de contas, um rei, a quem tinham por uma revolta pretendido arrancar a Corôa, e que escreve d'aquelle modo, revela-se alem de tudo, um espirito superiormente sensato e benigno. O que recommendava El-Rei? Impedir, quanto possivel, em quarteis, a propaganda republicana,—que já em quarteis produzira uma revolta,—e oppor-lhe a propaganda monarchica, em defeza das Instituições, que a elle, primeiro que a ninguem, cumpre manter e defender.

Eis a carta. Quanto ao incidente parlamentar que deu causa ou pretexto á sua publicação, ainda repetiremos o que aqui deixamos escripto: de quatro deputados republicanos, que ha na camara, o que melhor «falou e o que melhor andou», foi aquelle que durante todo o incidente se conservou «silencioso e quèdo.»

A «Palavra» commenta:

«Esta carta, em redor, da qual tanto barulho se fez, foi uma verdadeira desillusão para o publico.

Publicada sem o ruído, que á volta d'ella fizeram os republicanos, ainda podia produzir alguma sensação no publico. Dada á luz depois de cacarejada como reveladora de planos tenebrosos contra os republicanos, tornou-se ridicula.

D'esta vez o bom senso abandonou os republicanos.

A carta nada contem que espante. El-Rei, pouco depois dos lamentaveis acontecimentos de 31 de janeiro escreve a um ministro de Estado lembrando-lhe a conveniencia de se achar um meio para contrapôr á propaganda dos jornaes republicanos nos quarteis uma propaganda em sentido contrario, e lembra que se impeça a entrada d'esses jornaes nos quarteis. Aconselha tambem que se auxiliem jornaes monarchicos, o que não quer dizer que o governo os subsidie.

Que ha n'isto de censuravel?

O que El-Rei lembra ao seu ministro é o que qualquer governo devia fazer, se soubesse cumprir o seu dever.

Ninguém pode censurar as instituições de se defenderem por meios legitimos.

A carta foi, pois, um fiasco monumental para o partido republicano.

Como se vê, fóra d'aquelles a quem o interesse desnorreia não ha duas opiniões.

(Continua).

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

VARIEDADES

(Apontamentos inéditos para a historia de Guimarães)

Regimento d'infantaria 20

No dia 27 de agosto de 1899, marchou para Enxerzinde o regimento d'infantaria n.º 20, para formar o cordão sanitario, em volta da cidade do Porto, por ali grassar a peste bubonica, *si vera est fama*, regressando ao seu quartel em 23 de dezembro do mesmo anno.

PEQUENAS NOTICIAS

Estão deveras contentissimos os povos do Douro, pelas medidas do governo com relação á crise, por que passa aquella infeliz provincia.

No primeiro orçamento do actual governo, vai ser lançada verba de receita sufficiente para a reparação de todas as estradas.

Bem será.

Em todas os pontos do paiz

ANDORINHAS MANSAS

A poesia inédita que se segue é allusiva ao facto da reprovação do finado no 5.º anno da faculdade de Direito, e foi recitada pelo actor no extinto theatro D. Luiz, em Coimbra, na noite da recita de despedida, em 1889.

E' uma bella poesia repleta de toda de mysterio e de saudade, em que a alma de Bráulio Caldas se retrata perfeitamente na sublimidade da inspiração e na melodia das rimas.

Parti, não como o sol que morre no horizonte languidamente triste n'uma tristeza austera. Parti alegremente e levantai a fronte Aos beijos maternos de alguém que vos espera.

Se a saudade vos torna a festa magoada, E' bello, esperançoso, o sol que vos sorri. Conquistai o ponco e ponco a vossa terra amada: Andorinhas da sciencia, esvoaçai, parti.

Mas antes de partir com os lauros da victoria Que hoje vos faz sorrir e que vos faz chorar, Ouvi, serenamente esta singella historia. Que eu, saudoso e triste, aqui vos vou contar.

N'uma manhã de Abril, n'uma manhã formosa Em que a aurora esbatera em tintas de ouro e rosa E a palêta do Azul o anil do firmamento, Como poeira de ouro ali espalhada ao vento, —Via-se, muito ao longe, a vacillar, na altura, Uma nuvem serena e caprichosa... escura, Crescendo a ponco e ponco a ouvir-se mais e mais N'um doce gorgear de cantos matinaes Depois illuminada aos raios da alvorada, Desceu, alegremente, a multidão alada, A demandar a terra, a construir esperanças.

Era o bando gentil das andorinhas mansas.

Tinha passado a rir a vida trabalhosa A construir o ninho, a cella velludosa Onde germina o amor, a doida phantasia Das aves a cantar a alegre melodia, Os bellos madrigaes do sol da Primavera, Que enlaça no rochedo a voluptuosa hera, Lago d'aquelle Amor, d'aquellas esperanças Que trouxeram d'alem... as andorinhas mansas.

Depois aquelle bando, a multidão alada, Preparava-se alegre e já para a jornada Que fica alem do mar... d'onde ella vê sorrir As tristezas do inverno, o sol do seu porvir...

N'aquelle esvoaçar inquieto, presuroso, Havia um dozejar... uma expansão de goso D'aquelles corações, cantando, na partida, A saudosa canção da sua despedida!

têm subido consideravelmente de preço os vinhos, pe a sua grande exportação.

Já se vê que ha quem governe bem.

Fala-se que o illustre ministro da justiça apresentará em breve um projecto de lei, fazendo o limite da idade para a magistratura.

Se assim succeder, deve haver um enorme movimento judicial, que, diga-se a verdade, tem toda a razão de ser.

Os serviços judiciais nas Relações dos Districtos estão a pedir este limite d'idade como pão para a bocca.

Pensa-se em festejar ruidosamente em Braga o 1.º de Dezembro.

DEVANEIOS

Que eu queira dar-te o meu nome, a minha fortuna, a minha vida em troca de um só de teus sorrisos? Mas isso seria tão somente a realisação dos meus desejos.

Escuta, Dolora, se tu quizes

res o affecto, que offereço, terás feito de mim um ser ditoso e completado a minha regeneração.

Em que poderei eu pensar contemplando os innumeros encantos com que o cen te dotou? Mas despresoado por ti, em que poderei pensar, senão nos vicios e nos crimes como unicos elixires que levam ao esquecimento?

Medita bem. Ama-me e serei feliz.

Dolora escuta o seu apaixonado com tristeza, e diz-lhe resolutamente: não... nunca.

São passados dois annos, e está annunciada a missa nova d'um presbitero.

A familia d'elle está em festa, só Dolora, sua prima está triste, porque morreu para o mundo o seu apaixonado.

Hade um dia mostrar-lhe o punhal que o matou: um documento indestructivel de que era sua irmã.

A mais tímida, então, sósinha, esvoaçando... Pouco e pouco subiu... perdera-se do bando Pelas nuvens de arminho á busca de um regaço, Como a pluma levada ao vento pelo espaço... Uma ave colossal que o odio e o sangue nutre Pairava no azul... um tenebroso abutre Sedento de vingança, esquelético, esfaimado, Como uma mancha enorme em livro immaculado Esvoaçou-lhe em roda... e de olhar penetrante, Ferido como fere o vidro o diamante, Dissera-lhe raivoso: O espaço não redime A ave de outro cen e que se alara ao crime Poisando no meu throno, o sol da realza, D'onde eu domino sempre o espaço, a Natureza.

E ella coitadita! exânime, a tremer, Balbuciu-lhe a medo: é tanto o meu soffrer. —Se soubesses, então, a solitaria vida Que eu passaria lá... tão pobre e desvalida, Sem ter ninho... sem pão... sem luz, sem agasalho, Sem o calor do sol e a frescura do orvalho... —E' tão triste o inverno, a aldêa é tão agreste... Já vai caindo a neve e sopra o vento leste... Ceifaram os trigaes, colheram as cearas, As mialhas de pão agora são avaras... Que pena dos pardes! da dôr que os consome A tiritar de frio e a morrer de fome! Ah! deixa-me voar... voar continuamente, Aquecer-me ao calor do sol resplandecente Que entorna anreos crystaes, purissimos de luz, Gerados pelo Verbo Eterno de Jesus! —Longe da minha terra eu vim buscar esperanças —Sou do bando gentil das andorinhas mansas.

E o abutre rasgou-lhe as pequeninas azas No gume dos punhaes das venenosas garras, E a pequenina ave em tremulos adejos Cahira estrebuchando aos derradeiros beijos Dos astros sideraes, nas azas aniladas Com reflexos de ouro e agora ensanguentadas.

E a terra estremeceu tristissima, absorta, Como quem vê tombar uma esperança morta, E disse ao vê rolar a ave pelo chão: E' triste vê pregar as taboas de um caixão.

Não tinha inda partido o bando jovial Que se juntara ali, fazendo o funeral Da companheira infeliz que balbuciu gemendo O derradeiro adens!

Morta de um crime horrendo. Bohemias do amor esvoaçai... parti. En não posso voar... hei-de morrer aqui... Não mais pertencerei a esse bando, nunca! Feriu-me cruelmente aquella garra adunca Por eu querer ir convosco andorinhas do Sul. Por querer voar... voar ás regiões do azul.

E partira sem ella alimentando esperanças Esse bando gentil das andorinhas mansas.

(Do «Vizellense», jornal commemorativo do 1.º anniversario do passamento do dr. Bráulio Caldas).

CORREIO

Desde o dia 7 até 12 do corrente fazem annos as ex.n.ªs sr.ªs:

Dia 7 D. Margarida da Purificação Santa Lobo.

» 9 D. Maria Anna de Mello Sampaio.

» 12 D. Maria de Belem Teixeira Carneiro.

» D. Anna Augusta Leite.

E os snrs.:

Dia 10 Visconde de Viamonte da Silveira.

» 11 Emilianio Abreu.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

NOTICIARIO

Representação

Os povos das freguezias de S. Romão e Santa Maria d'Athães representaram á Camara na sessão passada, expondo-lhe a **necessidade urgente** que havia em serem compostos os caminhos que seguem para esta cidade e que estão intransitaveis por causa da construção da linha ferrea entre esta cidade e Fafe.

E' tal a verdade d'este pedido, que a digna Camara julgou justo, e são taes os prejuizos para os habitantes d'aquellas freguezias e limitrophes que não duvidamos pedir tambem á digna Direcção do Caminho de Ferro, que tanto se tem ultimamente interessado por Guimarães—que mande compôr o mais breve possivel aquellas communicações, evitando assim a continuação de maiores prejuizos e sacrificios.

Missa do 30.º dia

Tem lugar na sexta feira proxima, na igreja da I. e R. Collegiada, pelas 9 e meia horas da manhã a missa do 30.º dia do fallecimento do sr. Cesar Augusto de Freitas, que manda celebrar a sua extrêmossa familia.

Notas de 25500 reis

Em virtude de ter apparecido grande quantidade de notas de 25500 reis falsas, vão ser recolhidas nas agencias do Banco de Portugal.

Bonita idade

Em Manaus, Amazonas, (Brazil) falleceu um preto com a bonita idade de 150 annos, chamado Manuel Pedro de Jesus.

Era lavrador, e foi victima do marasmo senil.

S. Torquato

Brevemente vão ser entregues ao poder judicial os suppostos larprios da caixa das esmolos de S. Torquato.

Apesar dos esforços que se tem empregado para lhes obter a confissão, até hoje ainda não foi possível arrancar-lha; mas como contra elles existem provas esmagadoras, vão ser entregues ao poder judicial.

Necrologia

Falleceu na freguezia de S. Christovão de Cima de Selho o rev. Augusto d'Assumpção Costa, tio do exemplar sacerdote Padre Guilherme Ignacio da Cunha Guimarães, digno parcho de S. Miguel do Paraiço, cunhado do sr. Antonio Monteiro d'Almeida Pinto, irmão do sr. Antonio José da Costa e tio dos snrs. Augusto Ignacio da Cunha Guimarães e Simão Ribeiro, acreditados negociantes d'esta cidade.

O finado sacerdote era verdadeiramente exemplar, muito intelligente, dotado de uma bondade extrema e amigo da pobreza, deixando immensas saudades a todos os que o conheciam.

O saudoso sacerdote foi parcho da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho; ultimamente pastorou a freguezia de S. Christovão, deixando-a ha perto d'um anno, por falta de saúde.

Paz á sua alma e pezames á sua familia.

Funeral

Tiveram hontem lugar, ás 11 horas da manhã, na igreja da Misericordia os responsos fúnebres por alma do fallecido sr. Joaquim Mattos da Silva, a que já nos referimos em o ultimo numero.

A igreja estava coberta de crepes e o caixão pousava em elegante e bem adornado catafalco.

Assistiram muitos irmãos da Misericordia e muitos cavalheiros das suas relações e da sua familia.

Tomou a chave do caixão o sr. Rodrigo Dias, e pegaram ás borlas no 1.º turno os snrs.: Simão e Alvaro Costa, João Gualdino e João Fernandes de Mello.

No 2.º turno os snrs. Aureliano Fernandes, Annibal Fernandes, José Silva e Justino Silva.

E no cemiterio os snrs.: Manuel Abreu Lima, Torquato Ribeiro de Faria, Fernando Fernandes e José Joaquim da Cruz.

O cadaver foi conduzido para a Athougnia em carro funerario seguido de grande acompanhamento de trens.

Circulo Catholico

Realizou-se no domingo passado no Circulo Catholico d'esta cidade a conferencia inaugural das conferencias da presente epocha, que a benemerita direcção resolveu offerecer aos seus associados. Foi um discurso que confirmou plenamente os creditos do erudito e intelligente defensor da causa catholica, o sr. dr. Arthur Bivar, Diogenes.

Versou aquelle illustre conferente o thema—*Necessidade da religião para a sociedade*, que tratou com elevada proficiencia.

Tendo estabelecido o irreversivel principio de que a sociedade tem de necessariamente para a felicidade, demonstrou que esta não pôde ser alcançada sem a religião, d'onde fez derivar logicamente que a religião é necessaria para a felicidade social.

Para provar que esta só pôde ser alcançada pela religião, considerou a sociedade firmada em quatro columnas, que cabirão por terra e com ellas a mesma sociedade, se não se fundamentarem na religião.

Disse que essas columnas são: um poder inabalavel, uns subditos respeitadores d'esse poder, uma lei organica reguladora da sociedade, e uma boa moral.

Discorreu largamente sobre ca-

TINTURARIA, ESTAMPARIA, LAVANDERIA & DESINFECCÃO

— OFFICINAS A VAPOR —

JOSÉ M. CANDIDO DE PAIVA & F.^o

AVENIDA DA BOAVISTA

PORTO

Lavagem e tinto com apparencia de novas : Luvas de pelica de todos os tamanhos. Tinturaria de vestidos de seda, e lã e vestuario de homem. Lavagem e essencias dos mesmos artigos, sem os descoser, e conservando-lhes as mesmas medidas e os feitos primitivos

Premiados com **Medalha d'Ouro** na Exposição Industrial Portuense no Palacio de Crystal em 1897

CORRESPONDENTE EM GUIMARÃES :

ANTONIO D'ARAUJO SALGADO

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA : **Virginia da Fonseca**

Por contracto feito em Paris, sahirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantas e colheitas tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes traçados e folhas de bordados de todos os feitos, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia : Serção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte : Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes : Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos, de interesse feminino, hygiene das crianças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc. Segredos do toucador. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias : Modelos de cartas. Doces : Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia em familia : Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidadas, facéis de realizar em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A serção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enigmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 32 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remettida franco de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupa branca.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª edição
Aos 55000. Sem. 25500.
Trim. 45300 reis

2.ª edição
Anno 45000. Sem. 25500.
Trim. 45100 reis

— José Bastos — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e

varios encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos INCOMPAREVEIS REBUÇADOS MILAGROSOS, 15 annos d'exitos seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociais que os têm usado e pelos innumerados attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia.

Officina e Deposito Geral—Pharmacia Oriental—Rua de S. Lazaro 296 Porto.

Preço 210 reis, cada caixa; pelo correio, 230 reis.

A venda em todo o paiz.

Deposito em Guimarães : pharmacia Rodrigo Dias, rua da Rainha.

Leonor Telles

Sensacional romance historico

por

MARCELLINO MESQUITA

O Popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido e entusiasticamente e delirantemente nos theatros «D. Maria» e «D. Amelia» firmou contracto com a EDITORA para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manoel de Macedo e Roque Gameiro, e impresso em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 4 chromo ou 32 paginas de texto 60 reis. Tomo mensal 300 rs.

Brinde a todos os assignantes. Um exemplar gratis a quem enviar a importancia de 40 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na—EDITORA Largo do Conde Barão, 50 Lisboa.

Acceitam-se correspondentes.

REI DAS SERRAS

Por Edmon Aout

Illustrado com gravuras

Romance de sensação pasado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO 300 REIS

ANNUNCIO

O Minho Pittoresco

2 grandes volumes com gravuras

Obra cujo custo é de 165000 reis.

Vende-se em conta.

edacção se diz

N'essa r

A IRMASINHA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANISTAS. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até as lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Toutinegra do Mocho», seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMASINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que brotaram do seu fecundo ingenho. No enredo palpitante e cortado de mil peripecias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, tipos de uma variedade infinita, de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMASINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá com possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido a que as irmasinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

E' uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta se manual de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertran osé Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

THAMES—Em 5 de Novembro para : Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª Classe para o Brazil 405000 reis.
Idem para o Rio da Prata 455000 reis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

THAMES—Em 6 de Novembro para : S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE—Em 12 de Novembro para : S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

NILE—Em 19 de Novembro para : Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON—Em 3 de Dezembro para : S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª Classe para o Brazil 375000 reis.
Idem para o Rio da Prata 425000 reis.

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso o recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & Rumsey

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,=PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias
Unico correspondente habilitado em Guimarães—
Luiz José Gonçalves Basto.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 e 61